

## **ABORDAGEM DAS LINGUAGENS LÚDICAS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA**

**Marília Mabel Lopes Morais**

Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus de Assú

[mariliamabel@hotmail.com](mailto:mariliamabel@hotmail.com)

**Jeyson Ferreira Silva de Lima**

Prof. Ms. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus de Assú

[jeysonsflima@yahoo.com.br](mailto:jeysonsflima@yahoo.com.br)

Artigo recebido 12/01/18 e aceito em 25/04/18

### **Resumo**

O presente trabalho busca demonstrar a articulação do lúdico com o ensino de Geografia a partir dos Livros Didáticos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental - Anos Finais. Deste modo, esta pesquisa procura analisar as linguagens e os recursos que são considerados lúdicos, explorados em cada obra didática, buscando descrever como se apresentam as atividades lúdicas, bem como, as implicações de tais atividades para o ensino e aprendizagem da geografia escolar; tendo em vista que, o uso do lúdico traz inovações pedagógicas para dentro de sala de aula, por meio de atividades que podem gerar o prazer, o entretenimento, o divertimento, proporcionando o desenvolvimento cognitivo dos educandos de forma significativa. Assim, esse estudo se constituiu numa abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica com base em material já elaborado a partir de alguns autores do ensino de geografia: Almeida (2003), Batista (2011), Dias (2013), Pacheco (2015), Santos (2011), Silva e Sampaio (2014), Tavares e Cunha (2011), Verceze e Silvino (2008) Verri e Endlich (2009), e da análise de coleções de Livros Didáticos de Geografia de diferentes edições do PNLD. A partir da análise das obras didáticas e da metodologia empregada vislumbrou-se que as atividades lúdicas ainda precisam ser mais exploradas nos conteúdos de Geografia.

**Palavras-chave:** Geografia. Lúdico. Livro Didático.

### **APPROACH TO THE LONDON LANGUAGES PRESENT IN THE GEOGRAPHY BOOKS**

#### **Abstract**

The present work seeks to demonstrate the articulation of the playful with the teaching of Geography from the Didactic Books of the 6th and 7th years of elementary school - Final Years. In this way, this research tries to analyze the languages and the resources that are considered playful, explored in each didactic work, trying to describe how play activities are presented, as well as, the implications of such activities for the teaching and learning of the school geography, having in view of that, the use of playfulness brings pedagogical innovations into the classroom, through activities that can generate pleasure, entertainment, and fun, providing the learners' cognitive development in a meaningful way. So, this study consisted of a qualitative approach, through a bibliographical research based on material already elaborated from some authors of the teaching of geography: Almeida (2003), Batista (2011),

Dias (2013), Pacheco (2015), Santos (2011), Silva and Sampaio (2014), Tavares and Cunha (2011), Verceze and Silvino (2008) and the analysis of collections of Geography Didactic Books of different editions of PNLD. From the analysis of the didactic works and the methodology employed it was envisaged that the ludic activities still need to be explored more in the contents of Geography.

**Key-words:** Geography. Ludic. Textbook.

## **ENFOQUE DE LOS LENGUAJES LÚDICOS PRESENTES EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS DE GEOGRAFÍA**

### **Resumen**

El presente trabajo busca demostrar la articulación del lúdico con la enseñanza de Geografía a partir de los Libros Didácticos de los 6º y 7º años de la enseñanza fundamental - Años finales. De este modo, esta investigación busca analizar los lenguajes y los recursos que se consideran lúdicos, explotados en cada obra didáctica, buscando describir cómo se presentan las actividades lúdicas, así como las implicaciones de tales actividades para la enseñanza y el aprendizaje de la geografía escolar, en vista que el uso del lúdico trae innovaciones pedagógicas dentro del aula, por medio de actividades que pueden generar el placer, el entretenimiento, la diversión, proporcionando el desarrollo cognitivo de los educandos de forma significativa. En este sentido, el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el estudio, (2008), y el análisis de colecciones de libros didácticos de geografía de diferentes ediciones del PNUD. A partir del análisis de las obras didácticas y de la metodología empleada se vislumbra que las actividades lúdicas aún necesitan ser más exploradas en los contenidos de Geografía.

**Palabras clave:** Geografía. Lúdico. Libro Didáctico.

### **INTRODUÇÃO**

Recentemente, muito se tem discutido acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes em suas vidas profissionais. Algumas destas dificuldades tem origens nas questões: como tornar o ensino mais diversificado? Como trazer o aluno evasivo para dentro da sala de aula? Como tornar a Geografia uma disciplina interessante na sala de aula? Desse modo, compreende-se que a busca por diferentes linguagens deve estar associada ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e como um dos objetivos docentes. Pois, é de suma importância na formação dos educandos, como também, dos próprios educadores que devem estar em constante processo de formação.

Dessa forma, visamos responder as seguintes indagações: Que percepção de lúdico podemos encontrar nos Livros Didáticos de Geografia? Qual a importância do Livro Didático no processo de ensino/aprendizagem? Pois percebemos que o Livro Didático é um instrumento de auxílio pedagógico e que necessita ser um facilitador da aprendizagem. Partindo desse conhecimento, vale ressaltar que as atividades lúdicas são enriquecedoras na perspectiva de aulas mais dinâmicas e criativas, aproximando assim, o interesse do aluno e facilitando a prática pedagógica.

Este trabalho objetiva demonstrar a articulação do lúdico com o ensino de Geografia existentes nos Livros Didáticos, procurando analisar a linguagem e os recursos lúdicos explorados nos livros, buscando descrever como estão apresentadas e também, discutir as implicações de tais atividades para o ensino/aprendizagem. Ao investigar a questão lúdica

existente nos livros didáticos de Geografia do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, vislumbra-se a importância deste recurso que merece uma maior atenção por parte dos professores.

Este ensaio por sua vez, também parte da curiosidade sobre a investigação das linguagens presentes nos conteúdos e atividades dos livros didáticos do ensino fundamental, pois acredita-se na necessidade da renovação das práticas docentes em salas de aula, buscando reelaborar e reutilizar os novos e antigos instrumentos de aprendizagem. Assim, o professor assume a tarefa de estimular os seus alunos a compreenderem o mundo em que vivem, relacionando o seu cotidiano aos conteúdos geográficos, numa atitude autônoma e crítica diante dos problemas enfrentados na sociedade.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo consistiu em um levantamento bibliográfico sob uma perspectiva da abordagem qualitativa e sobre esta, Minayo (2009, p.21) pontua que:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para o estudo bibliográfico recorreremos aos seguintes autores: Almeida (2003), Batista (2011), Dias (2013), Santos (2012), Verceze e Silvino (2008) entre outros no intuito de dar subsídios teóricos ao estudo. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p.44) salienta que:

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador se coloque como observante dos acontecimentos e, a partir disso, consiga através de maneira detalhada obter uma averiguação científica dos fatos pesquisados, respondendo questão problematizadoras que podem ser analisadas e assim facilitando o desenvolvimento desse procedimento.

Portanto, o trabalho acadêmico pautado na pesquisa bibliográfica e na abordagem qualitativa/interpretativa, visa conhecer de perto nossos interesses que parte de indagações e consequentemente da escolha do objeto de estudo, uma vez que compreendemos que “pesquisar é um exercício intencional da atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas de existência” (SANTOS, 2002, p.17).

Como fonte documental de pesquisa, empreendeu-se a análise de três coleções didáticas de Geografia, priorizando os volumes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental – anos finais disponibilizados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), distribuídos nas escolas

da rede pública de ensino, com o intuito de nortear a prática pedagógica. Assim, a escolha dos volumes 6º e 7º anos se constituiu a partir da compreensão de que seria nesse período que há um processo de transição de níveis de ensino, precisando assim que haja uma prática pedagógica mais diversificada. Portanto, foi selecionado obras de diferentes anos de publicação tendo intervalos de 10 à 15 anos, visando identificar as diferenças e suas implicações.

A primeira coleção refere-se à obra de Melhem Adas, publicada pela Editora Moderna entre os anos de 1995-1996 em sua 3ª edição, sendo destinados à antiga 5ª (quinta) e 6ª (sexta) série. A segunda coleção refere-se ao Projeto Araribá do 6º e 7º anos, publicada no ano de 2010 pela Editora Moderna, em sua 3ª edição e 4º volume. A terceira coleção reporta-se a Expedições Geográficas de Melhem Adas e Sergio Adas, publicada no ano de 2015 também pela Editora Moderna estando em sua 2ª edição e 4º volume (Figura 01).



**Figura 01:** Coleções de Livros Didáticos de Geografia utilizadas no estudo: Fonte: Autoria própria, 2017.

## **O LÚDICO E SUA ARTICULAÇÃO COM O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS LIVROS DIDÁTICOS.**

### **O lúdico: definição e funcionalidade**

O lúdico é um artifício didático que vem sendo utilizado e estudado por diversas áreas do conhecimento como uma linguagem e como um recurso didático que possibilita o desenvolvimento da aprendizagem de maneira mais interativa e dinâmica.

Santos (2012, p.03) coloca que “o termo lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar”. Desse modo, compreende-se que as atividades lúdicas incidem em uma abordagem de diferentes informações de forma mais dinamizada através de diversos recursos didáticos, tais como: jogos, músicas, teatro dentre outros. Tendo como finalidades despertar e estimular nos educandos à sua capacidade de reflexão, como também, de investigação. Desse modo, sobre a origem da Educação Lúdica, Almeida (2003, p.19) afirma que:

Os jogos constituíram sempre uma forma de atividade inerente ao ser humano. Entre os primitivos, por exemplo, as atividades de dança, caça, pesca, lutas eram tidas como sobrevivência, deixando, muitas vezes, o caráter restrito de divertimento e prazer natural. As crianças, nos jogos, participavam de empreendimentos técnicos e mágicos. O corpo e o meio, a infância e a cultura adulta faziam parte de um só mundo. Esse mundo podia ser pequeno, mas era eminentemente coerente, uma vez que os jogos caracterizavam a própria cultura, a cultura era a educação e a educação representava a sobrevivência.

O autor nos descreve que a educação lúdica é praticada desde à antiguidade. Sendo que o jogo era naquele período denominado como uma atividade, na qual, serviria de subsídios para que houvesse aprendizagem, sempre através dos ensinamentos e conhecimentos dos mais velhos que possuíam um grande valor social daquela época.

Atualmente, observa-se que a educação no mundo passa por grandes mudanças, exigindo que o docente deva repensar e inovar sua prática diante de tantos avanços tecnológicos. Contudo, é preciso que o professor também determine estratégias em relação ao uso de ferramentas lúdicas, criando possibilidades capazes de oferecer aos discentes o prazer, ao mesmo tempo que permite aprender de maneira mais rápida. Santos (2011, p.4) coloca que:

A atividade lúdica pode ser considerada como toda animação ou divertimento que tenha como objetivo proporcionar prazer e entretenimento a quem a pratica. São tidas como atividades lúdicas todas aquelas ações que propiciem uma experiência completa do momento em que se pratica a mesma, associando-a ao ato, ao pensamento e ao sentimento do indivíduo.

Observando essa afirmação, percebemos, portanto que as atividades lúdicas quando são inseridas dentro do âmbito escolar podem proporcionar uma aplicação mais rápida e eficaz dos conteúdos, que acabam produzindo conhecimentos através da “brincadeira” tornando, o processo de aprendizagem cada vez mais dinâmico, articulando a teoria e a prática, o que incita o aluno criar situações socializadoras no que compete o seu desenvolvimento como sujeito pensante capaz de contribuir para o seu próprio aprendizado. Para Almeida (2003, p.31-32):

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das

relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadora, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente [...].

Quando se introduz ferramentas lúdicas em atividades propostas em sala de aula, o docente deve estudar todas as probabilidades, direcionando seu planejamento na perspectiva de determinar atividades que permitam aos educandos entender que sua aprendizagem depende também do seu próprio esforço e desempenho.

Almeida (2003) faz também uma crítica aos docentes que não se utilizam de atividades lúdicas como importantes estratégias de ensino, para ele os próprios educadores não compreendem a verdadeira utilidade e funcionalidade dessas atividades no processo de ensino e aprendizagem, deixando isso claro quando eliminam tais utensílios de suas práticas, esclarecendo que as atividades lúdicas contrariam o ato do “aprender”, sendo um empecilho para à construção do conhecimento.

Partindo pela perspectiva de inovações metodológicas, Dias (2013, p.27) nos esclarece que: “[...] ao pensar o lúdico como prática didática, recorreremos ao Movimento Escolanovista, no qual tal prática é valorizada pelos educadores no ambiente escolar. [...]”. Assim, vislumbra-se a importância de tais práticas didáticas como princípios fundamentais para a obtenção do conhecimento.

Há, portanto, um contraponto as concepções tradicionais. Essas são percebidas dentro do âmbito escolar, e em muitas situações acabam desestimulando os discentes no seu processo de aprendizagem. Sobre o Movimento Escolanovista, Dias (2013, p.18) ainda reforça salientando que:

O Movimento Escolanovista introduz novas atividades e práticas didáticas no âmbito educacional, contribuindo assim com as metodologias de ensino aplicadas nas diversas disciplinas escolares, assim, a Geografia escolar não ficou a margem desse movimento sendo também alvo de novas orientações metodológicas. Por ser uma disciplina rica em valores patrióticos, esta foi um dispositivo para propagação e difusão dos ideais nacionalistas no ambiente escolar.

Pensando por esse lado, a Geografia como disciplina escolar, sempre foi vista como um componente curricular “maçante” ou “decorativo” na medida em que se abordavam os conteúdos de forma pouco contextualizada e apenas através dos manuais didáticos, atlas e enciclopédias, sem necessariamente se utilizar elementos e ferramentas mais dinamizadoras que possibilitasse os educandos à obterem uma melhor compressão dos conteúdos geográficos. Essa característica que perdurou por toda geografia tradicional, não faz sentido nos dias atuais.

Por isso, vislumbramos a importância do uso dos Livros Didáticos como ferramenta de apoio nas aulas de geografia, de modo que, este é um instrumento facilitador do conhecimento. Entretanto, acreditamos que não deve ser o principal meio disponibilizado para abordagem dos conteúdos.

Assim, é de extrema importância que nas aulas de geografia os docentes consigam deixar de lado a ideia da descrição associada aos conceitos geográficos, rompendo com princípios de que as atividades devem ser associadas apenas a perguntas e respostas. Diante disso, Verri e Endlich (2009, p.70) afirmam que:

[...] têm sido constantes os registros acerca das grandes dificuldades em o que ensinar e como ensinar a Geografia. Em meio à problematização que se encontra uma das primeiras a ser assinalada consiste em lembrar como essa dificuldade ocorre pelo fato da Geografia surgir de uma concepção descritiva agravada no cotidiano escolar pelo descompasso que existe entre o avanço da Geografia como campo científico e a atualizante, lenta, insuficiente dos livros didáticos.

Além disso, podemos compreender que a proposta de se utilizar atividades lúdicas, incluído os jogos pedagógicos no ensino da Geografia é um fator fundamental para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos discentes. Já que se usado de forma correta, com objetivos pedagógicos bem definidos, podem lapidar à aprendizagem geográfica no decorrer da aplicabilidade de tais subsídios. Tendo como finalidade a construção do saber a partir de sua realidade vivenciada (VERRI e ENDLICH, 2009).

Assim, aprender Geografia no mundo contemporâneo exige do educando uma interpretação dos acontecimentos, fazendo ligações com diversos temas da atualidade, no qual, o professor tem o papel de desafiar e estimular os seus discentes para que compreendam, analisem, questionem e discorram sobre determinados assuntos.

Portanto, as propostas de atividades lúdicas presente nos livros didáticos de Geografia devem atender as necessidades dos discentes, visto que são eles os indivíduos para os quais se desenvolvem uma prática pedagógica que busca o aperfeiçoamento do conhecimento de forma crítica e reflexiva.

### **Livro didático: funções, definições e seu percurso histórico no Brasil**

Discorreremos nesta seção sobre o Livro Didático, no intuito de entender sua definição e funcionalidade, percebendo até que ponto ele respalda ou não o uso da linguagem lúdica.

O Livro Didático (LD) é um importante recurso metodológico de apoio a prática pedagógica em sala de aula, ele possibilita aos alunos criar conceitos e linguagens, permitindo uma aprendizagem de forma mais contextualizada e eficiente. É nesse sentido que Silva e Sampaio (2014, p.174) dizem que “O livro didático [...] pode ser entendido como um material impresso, contendo vários conteúdos e com finalidade didática de orientar os processos de ensino e de aprendizagem”.

Compreendemos, a partir desta perspectiva, que o Livro Didático é de suma importância tanto para os docentes que usam esse recurso pedagógico no seu planejamento diário, como também, para os discentes na medida em que obtém informações necessárias sobre um determinado assunto através desse instrumento pedagógico. Assim, Verceze; e Silvino (2008, p.85) nos esclarece que:

Surge, assim, a importância do livro didático como instrumento de reflexão dessa situação particular, atendendo à dupla exigência: de um lado, os procedimentos, as informações e os conceitos propostos nos manuais; de outro lado, os procedimentos, as informações e conceitos que devem ser apropriados à situação didático-pedagógica a que se destinam.

Diante do exposto podemos afirmar que, o Livro Didático atualmente consiste sendo a principal fonte de material disponível aos discentes na maioria das escolas e em muitos casos, a única ferramenta; tornando-o um recurso básico, tanto para o aluno em seu processo de ensino/aprendizagem, como para o professor que sente a necessidade da utilização desse material impresso para reproduzir suas aulas de forma mais contextualizada (FRISON *et al*, 2009).

Entendemos assim, que o Livro Didático assume um papel importante no processo de formação educacional. Porém é preciso ressaltar, que esse recurso não deve ser apenas o único instrumento disponibilizado. É preciso que haja uma maior preocupação por parte dos docentes em saber selecionar as atividades inerentes a sua proposta de trabalho diário. Sobre essa dimensão Oliveira (2016, p. 02), relata que:

O livro é o material didático mais utilizado pela escola na formação do aluno de modo que ele é considerado como o principal recurso mediador da construção do conhecimento que o professor usa em sala de aula. Para o estudante, no seu processo de aprendizagem, o livro didático é considerado um veículo de informação e que traz um corpo de conhecimentos.

É cabível salientar, que a principal função do Livro Didático é estabelecer uma sequência programática dos conteúdos e informações que devem ser propostos em sala de aula para auxiliar o processo de aprendizagem. Sabendo disso, cabe ao professor mediador do conhecimento, estimular os seus alunos no que se refere à aprendizagem utilizando-se do próprio livro para gerar atividades motivadoras, dessa forma, aproveitando potencialmente suas linguagens e os seus recursos.

Assim, quando o Livro Didático, está intrinsecamente relacionado com processo de ensino-aprendizagem ele adquire um papel extraordinário no desenvolvimento cognitivo dos discentes, tendo em vista que, possibilita ao professor mediador problematizar determinados conhecimentos através de fenômenos descritos nas páginas, possibilitando o entendimento, reflexão e socialização em relação aos conteúdos propostos. Acerca da dimensão facilitadora da aprendizagem do Livro Didático, Silva e Sampaio (2014, p.182) pontuam que:

Nos últimos tempos, com o avanço da ciência e da tecnologia, vários são os recursos disponíveis para auxiliar o professor em suas aulas. Contudo, o livro didático, como já foi mencionado, ainda desempenha um relevante papel na educação brasileira, até porque muitos recursos ainda não se encontram disponíveis em muitas escolas. Portanto, percebe-se a importância do aprimoramento desse recurso, que mesmo com a chegada de outros materiais didáticos, ainda poderá ser utilizado, visto que se for de boa qualidade e bem utilizado é capaz de proporcionar resultados positivos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para isso, o Livro Didático deve possuir boas atividades que possam ser exploradas pelos professores de modo que facilitem o processo de assimilação dos conteúdos. É importante entender também a relação do Livro Didático como um mecanismo facilitador da aprendizagem, tendo sua origem relacionada ao período colonial do Brasil.

Pacheco (2015, p.37) menciona que o Livro Didático no Brasil: “[...] efetivar-se-á a partir da vinda da Corte Portuguesa, em 1808, quando D. João, Príncipe Regente de Portugal, fundou a Imprensa Régia [...]”, dando possibilidade de abertura para fabricação e circulação de informações documentais, registros, leis e obras didáticas. Para Tavares e Cunha (2011, p.02):

O livro didático surge como material impresso destinado ao processo de aprendizagem ou formação acadêmica no mundo, já no século XVII. Mas o volume de obras só aumenta a partir de meados do século XIX, com o maior número de conhecimentos, devido à sistematização das ciências, sobretudo da geografia, estando relacionado ao desenvolvimento do capitalismo e suas necessidades para ampliação na sociedade.

Em virtude disso, o Livro Didático tornou-se na época um instrumento que traçava tendências ideológicas do Estado que tinha a autonomia em relação as obras produzidas. Desse modo, poucos tinham acesso a esse recurso e os Livros Didáticos se destinavam apenas à uma pequena parcela da sociedade.

Somente a partir do século XX é que o Livro Didático passa a tornar-se acessível no território brasileiro, especialmente aos estudantes. A partir da década de 1930, o Governo Federal passa a regulamentar as propostas desses materiais impressos, no que correspondem aos seus conteúdos, quais e o que deveriam ser abordados, além de identificar suas falhas, colaborando para que houvesse o ensino de qualidade (BATISTA, 2011).

Com o passar dos anos, especialmente a partir da segunda metade do século XX, as políticas de regulação de materiais didáticos culminaram no PNL (Programa Nacional do Livro Didático), que é um instrumento do Governo Federal criado com o objetivo de analisar a produção de obras, selecioná-las, fazer a distribuição e a fiscalização das mesmas nos sistemas de ensino. Sendo hoje o principal órgão regulamentador dos Livros Didáticos no Brasil.

## **O LÚDICO NAS COLEÇÕES DE GEOGRAFIA**

### **Análise Coleção Melhem Adas, editora Moderna (1995-1996)**

O volume 1 da coleção, publicado em 1995, refere-se à 5ª série e é denominado “Noções básicas de Geografia”. De modo que, é subdividido em quatro unidades e dezesseis capítulos, sendo suplementado com cadernos de atividades. Percebemos que o volume é composto em sua maioria por atividades com questões objetivas e subjetivas, tanto nas atividades dos capítulos, como no caderno de atividades complementares.

O capítulo 1 aborda o tema sobre orientação geográfica, intitulado “Aprendendo a orientar-se”, logo na (página 02), o autor sugere questões com perguntas e respostas acerca das categorias da geografia (lugar e espaço), trazendo questões que se relacionam com a

realidade direta dos discentes ao abordar: endereço da sua casa, cidade, unidade federativa, estados vizinhos, região onde mora. Contudo, apesar de ser uma atividade que traz questões que aproximam a realidade do aluno, esta não pode ser considerada lúdica, uma vez que, não recorre às atividades que possibilitam o prazer ou divertimento no momento em que se a realizam.

No mesmo capítulo, mais adiante (página 10), na subseção de leitura complementar, é possível observar uma proposta lúdica de atividade sobre a confecção de uma bússola; onde é descrito passo a passo da construção utilizando-se de materiais de baixo custo e de fácil manuseio, possibilitando assim, que os alunos compreendam os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais de maneira mais dinâmica, através da construção de sua própria bússola.

Outra proposta lúdica encontrada no capítulo 2 do mesmo volume, organizada na sessão “leitura complementar”, sobre a mesma unidade “Aprendendo a localizar-se”, promove a apresentação de um jogo de batalha naval. Nas orientações da atividade, o autor descreve as regras e normas do jogo relacionando-o com o conteúdo de coordenadas geográficas. Deixando dessa forma, a critério do docente a utilização da proposta para as aulas do assunto relatado.

No que se refere ao volume 2, publicado em 1996, destinado a 6ª série, atual 7º ano, denominado “O Brasil e suas regiões geoeconômicas”, podemos averiguar que a obra não apresenta nenhuma atividade com fins lúdicos, pois em sua maioria, são atividades de fixação do conteúdo, estruturada apenas através de questões subjetivas e objetivas.

Assim, acreditamos que esse volume por abordar assuntos que se aproximam da realidade dos alunos, necessitaria ser um instrumento que potencializasse e contribuísse gradativamente na compreensão dos educandos de maneira mais interativa e dinamizada. Então, compreendemos que por se tratar de assuntos mais próximos aos alunos, estes por sua vez, deveriam conter atividades que o lúdico fosse mais presente para que assim os alunos se aproximassem de forma mais prazerosa das aulas ministrada pelo docente.

Concluimos que, as obras de Melhem Adas (1995-1996), apesar de serem mais antigas, apresentam propostas de atividades mais motivadoras através da ludicidade, especialmente no livro da 5ª série. Porém em sua totalidade, ainda apresentam atividades fundamentadas na memorização através de perguntas e respostas.

### **Análise Coleção Projeto Araribá, editora Moderna (2010)**

A segunda coleção analisada refere-se aos volumes do 6º e 7º anos do Projeto Araribá, publicado no ano de 2010 pela editora Moderna, em sua 3ª edição, sendo que o livro do 6º ano e o 7º ano apresentam, em sua totalidade, oito unidades temáticas, com a seguinte estruturação: abertura da unidade, estudo dos temas, atividades, representações e compreensão de textos, além de ser complementada com um DVD com conteúdo digital. A análise do livro didático do 6º ano da coleção Araribá, nos revela que as atividades se encontram mescladas, apresentando atividades que ora evidenciam o lúdico.

Desse modo, observa-se que no capítulo 7 (páginas 186-187) que aborda o tema “extrativismo e agropecuária”, há uma atividade com proposta lúdica, uma vez que, busca explorar o conhecimento dos discentes através de uma canção de Chico Buarque fazendo

relações com o cotidiano. Observando assim, conteúdos que retratam uma associação do assunto discutido as situações reais relacionadas à vida do homem no campo e através de uma música que é uma das formas de representação artística de maior popularidade.

Ainda no que se refere ao livro em análise, percebemos que a maioria das atividades com finalidades lúdicas, encontra-se dispostas no manual do professor, destacadas como “Sugestão de atividades complementares” que tem o intuito de oferecer recursos diversos para que o docente procure utiliza-se conforme seu planejamento ou estratégia de trabalho. Assim a obra sugere algumas atividades relacionadas às unidades propostas no livro de diversos conteúdos. Algumas dessas propostas de atividades são:

1. Atividade proposta de acordo com o conteúdo da unidade I - jogo batalha naval empregado o princípio das coordenadas geográficas;
2. Atividade de construção de um vulcão que corresponde a uma atividade sugestiva complementar da unidade II, sobre o assunto as placas tectônicas em movimentos;
3. Atividade referente a uma música denominada como “Sobradinho” de Sá e Guarabira, por sua vez, a canção oferece aos alunos possibilidade de reflexão através da análise da letra, atividade sugestiva disponibilizada para unidade IV, sobre Relevo e Hidrografia;

No volume do 7º ano, constatamos que as atividades propostas nessa ferramenta didática se encontram de forma diversificada, tanto com atividades que podem ser consideradas tradicionais, bem como, com atividades em que pode ser observado o lúdico.

Diante disso, na Unidade I, especificamente no tema “Brasil: regiões e políticas regionais” (página 24) é possível identificar uma proposta com um jogo eletrônico a partir do conteúdo digital, disponibilizado junto com a obra didática. Esse jogo, por sua vez, permite que os alunos testem seus conhecimentos geográficos a partir do território brasileiro. Sendo que, para a execução dessa atividade os alunos deverão identificar o Distrito Federal e os estados brasileiros no mapa exposto no jogo.

Dando continuidade, podemos observar que na unidade 7- sobre a Região Sul, (página 182), detectamos o lúdico em uma proposta de atividade através de um verso de uma música, no qual, os alunos deverão identificar elementos que caracteriza respectiva a região, mediante a interpretação da letra da canção.

Portanto, em relação às duas obras analisadas do 6º e 7º anos constatamos que apresentam pontualmente propostas de atividades lúdicas. Mas, em sua maioria não atendem para uma proposta pedagógica que coincida com a realidade dos discentes, visto que, não são suficientes para estimular a aprendizagem, além de que os conteúdos expostos nessas obras se encontram de maneira resumida sendo um ponto negativo.

### **Análise da Coleção Expedições Geográficas, editora Moderna (2015)**

A terceira coleção analisada, intitulada como “Expedições Geográficas” com autoria de Melhem Adas e Sergio Adas, foi publicada no ano de 2015 pela editora Moderna estando em sua 2ª edição e 4º volume. As obras, por sua vez, possuem uma sequência regular e planejada dos conteúdos para promover uma melhor condição de trabalho do mediador e aluno no

contexto de sala de aula. Desse modo, as obras são conexas em oito unidades, subdivididas em: abertura de unidades, percursos, estações, infográficos, outras seções e atividades.

No livro do 6º ano, referente às páginas 166-167, identificamos uma atividade de natureza lúdica relacionada ao tema “A hidrografia do Brasil”. A atividade aparece em forma de música, com objetivo de retratar a variedade e riqueza cultural sertaneja e ribeirinha. Assim, observamos que essa atividade realiza uma leitura das obras artistas contemporâneas dedicadas ao Rio São Francisco, logo em seguida, fornece questões para que os discentes respondam de acordo com a interpretação da letra da música.

Já na obra didática do 7º ano, na unidade IV (página 133) na sessão “Mochila de Ferramentas” constatamos uma atividade de confecção de um mapa pictórico, podendo esta, ser considerada a única atividade lúdica encontrada nessa ferramenta didática. Desse modo, na atividade proposta os discentes deverão representar os pontos mais importantes do bairro ou cidade que moram. Para isso, é solicitada uma pesquisa a partir de alguns procedimentos listados, com o intuito de saber o que deve se identificar no mapa, logo em seguida, cada discente deverá expor e descrever sua representação.

Porém, ainda relativo às obras expedições geográficas percebemos que quando se refere especificamente as atividades lúdicas houve um decréscimo, sendo que em cada podemos apenas identificar uma atividade por obras que tenham finalidades lúdicas. Assim, tornando-se contraditório o pensar elementos e práticas inovadoras que despertem nos discentes o querer aprender em meio a uma sociedade que perpassa por inúmeras inovações e avanços tecnológicos.

Ainda sobre os livros da coleção em análise, podemos constar que em sua totalidade apresentam atividades diferenciadas que aparecem a cada final de percursos, visando à releitura e revisão dos assuntos indicados, sendo possível que o docente faça a aplicabilidade do conhecimento dos discentes por meio do emprego da interpretação de textos, representações cartográficas, gráficos e tabelas.

Portanto, é perceptível ainda nas obras em questão, que em todos os percursos os autores sugerem atividades com filmes que se relacionam com os conteúdos estudados em cada tema, como também, apresentam encontros interdisciplinares, aparecendo na maioria das vezes na seção que fecha as unidades didáticas, além de utiliza-se de temas transversais para facilitar o entendimento dos alunos, sendo este um ponto positivo da coleção.

Assim, verificamos que a concepção teórico-metodológica existentes nos livros didáticos em análise, que são obras mais atuais, se baseiam em uma abordagem atual sob uma perspectiva crítica da geografia, considerando as transformações ocorridas no contexto mundial.

## **SÍNTESE DAS COLEÇÕES ANALISADAS**

Desse modo, vale ressaltar que atualmente apesar de se pensar práticas pedagógicas motivadoras para dentro de sala de aula podemos identificar um déficit nos Livros Didáticos de Geografia, especialmente quando nos referimos a propostas de atividades que trabalhem a questão do lúdico como um procedimento que propicia um momento de aprendizagem através de variados elementos didáticos. Sendo o Livro Didático uma ferramenta que deveria ter

todos esses potenciais, visto que, ainda é o principal instrumento disponibilizado para os discentes.

Assim, entendemos que os Livros Didáticos se apropriam de linguagens específicas da Geografia, pois é por meio delas que os alunos deverão refletir acerca de problemas espaciais. Os livros estudados também colocam em parte os assuntos relacionados diretamente à realidade dos alunos, bem como, pedem que possam definir medidas e soluções para tais fenômenos.

Por esse motivo, os docentes devem aproveitar todas as potencialidades que essas ferramentas didáticas oferecem em sala de aula. Assim, com base, nas obras analisadas foi possível elaborar um quadro comparativo (Quadro 01) sobre as principais atividades lúdicas abordadas nos Livros Didáticos destinados ao 6º e 7º anos.

**Quadro 01:** Atividades lúdicas das obras de 6º e 7º ano analisadas:

Coleções	Série	Autor(es)	Atividades Lúdicas	Páginas	Localização na obra
Melhem Adas	5ª série	Melhem Adas (1995-1996)	- Confecção de uma bússola - Jogo	(p.10) (p.25)	Leitura complementar
	6ª Série		Nenhuma atividade lúdica identificada		
Projeto Araribá	6º ano	Fernando Carlo Vedovate (2010)	- Jogos - Músicas - Confecção de um vulcão	(p.25-26) (p.57 e 186-187) (p.37)	Compreender um texto e Manual do professor.
	7º ano		-Jogo eletrônico - Música	(p.24) (p.182)	Conteúdo digital e Atividade do capítulo.
Expedições Geográficas	6º ano	Melhem Adas e Sérgio Adas (2015)	- Música	(p. 166-167)	Desembarque
	7º ano		- Confecção de um mapa	(p.133)	Mochila de Ferramentas

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir das obras didáticas, 2017.

Conforme o quadro comparativo podemos constatar que as atividades mais frequentes em quase todas as obras são atividades que envolvam a categoria música, esse tipo de atividade pode ser considerada eficiente, por ser capaz de trazer reflexões através da análise da letra, bem como, explorar o conhecimento dos discentes em relação ao tema proposto através da canção e da melodia.

É preciso pontuar que os livros analisados nesse estudo são coleções didáticas elaboradas pela editora Moderna, que representa um dos maiores grupos editoriais do país, e que, desde a década de 1980 produz uma demanda de materiais didáticos que são destinados para a seleção em escolas públicas.

Por meio das categorias lúdicas analisadas, percebemos que são poucas as atividades que aparecem à questão do lúdico nas coleções. Em relação à todas as ferramentas estudadas, identificamos que existem mais atividades com questões subjetivas e objetivas, evidenciando

que, apesar de algumas obras afirmarem apresentar propostas de ensino inovadoras, estas não aparecem em toda sua potencialidade dentro das próprias.

Neste sentido, ressaltamos a importância das atividades lúdicas nas propostas de atividades inseridas nos livros didáticos, elas permitem aos docentes a ampliação das linguagens e ferramentas que ampliam o potencial de aprendizagem dos conteúdos, adicionando a dimensão do prazer e do divertimento.

É válido lembrar, que o professor deve ser o principal agente facilitador do conhecimento. Podendo demonstrar em sua prática, inovações metodológicas que estimulem os discentes a pesquisar, participar e contribuir para o seu próprio ensinamento. Por isso, visando uma educação de qualidade com aulas mais atrativas, os docentes devem empregar e pesquisar novas ferramentas metodológicas e associá-las ao uso do livro didático, aproveitando as aberturas que esse instrumento pode proporcionar, podendo despertar o entendimento dos discentes sobre assuntos diversos, mostrando não apenas a teoria, mas inserindo a prática para que melhor compreendam os conteúdos da geografia escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos conteúdos e propostas de atividades das obras didáticas nesse estudo, é possível inferir que quando nos remetemos as atividades lúdicas, estas ainda apresentam carência. Pois, foi possível detectar que existe um lúdico empregado apenas em algumas atividades, mas que não é suficiente para atender as necessidades dos alunos diante seu processo de aprendizagem na geografia escolar.

Entretanto, é preciso destacar que obras analisadas são de diferentes anos de publicação, sendo que nas obras de Melhem Adas de (1995-1996), o lúdico pode ser observado no livro do 6º ano (antiga 5ª série), sendo que não há uma progressão ao analisar o do 7º ano (antiga 6ª série); ressaltando que, diante das conclusões e fazendo um paralelo entre estas obras e as mais recentes como o Projeto Araribá e Expedições Geográficas dos 6º e 7º anos, as atividades propostas para o ensino são limitadas quanto a intenção lúdica.

Nesse sentido, cabe salientar que é preciso um olhar de forma diferenciada para a proposta de atividades lúdicas empregadas no livro didático de Geografia, já que o objetivo desse instrumento é contribuir para a ampliação do conhecimento do aluno em um espaço escolar, bem como, como nortear uma prática pedagógica no 6º e 7º anos do ensino fundamental (alunos com faixa etária predominante entre 10 a 13 anos). Pois verifica-se que é nessa faixa etária que ocorre uma transição nos níveis de ensino e a própria transição da infância para a adolescência. Desse modo, o ensino da Geografia precisa ser permeado pela reformulação de conceitos e linguagens para que as atividades sejam ampliadas e possam atender o desenvolvimento intelectual dos alunos em todas as suas faixas etárias e de forma significativa.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

- ADAS, M; ADAS, S. **Expedições geográficas: Geografia do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)**. 2.ed. Moderna: São Paulo, 2015.
- ADAS, M. **Noções básicas da Geografia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1995. (1 v.)
- BATISTA, A. P. **Uma análise da relação professor e o livro didático**. 2011. Monografia de Graduação em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Salvador, 2011. 65.f.
- DIAS, A. M. L. **Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba /Centro de Ciências Exatas e da Natureza. João Pessoa, 2013. 2013. 95f.
- FRISON, M. D.; VIANNA, J; CHAVES, J. M; BERNARDI, F. N. O livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. IN: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, VII, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ENPEC, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. Atlas: São Paulo, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, A. P. S. A contribuição do livro didático à prática docente de professores de ciências. **III Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, p.01-12, out. 2016. Disponível em:  
<[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA4\\_ID\\_8123\\_13082016135644.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID_8123_13082016135644.pdf)>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.
- PACHECO, S. M. **Do mundo para o Brasil: os caminhos do livro didático de Geografia e seus precursores**. 2015.191f. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2015.
- SANTOS, J. S. O lúdico na educação infantil. **IV Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED**. p.1-16, Parnaíba, 2012. Disponível em:  
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.
- SANTOS, A. N. A. **Ludicidade e infância: a importância do lúdico no aprendizado da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Curso de Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. 72 f.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SILVA, L. M.; SAMPAIO, A. A. M. Livros Didáticos de Geografia: uma análise do que é produzido para os anos iniciais do ensino fundamental. **Caminhos da Geografia**. Uberlândia. v.15, n. 52, p. 173-185, dez. 2014.

TAVARES, D. A.; CUNHA, J. S. O livro didático e o ensino de Geografia: algumas reflexões. In: **V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristovão-SE, 2011.

VERRI, J. B.; ENDLICH, A. M. A utilização de jogos aplicados no Ensino Geografia. **Revista Percurso**. Maringá, v.1, n.1, p.65-83, 2009.

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. **Práxis Educacional**, v.04, n.04, p.83-102, jan./jun. 2008.

VEDOVATE, F. C. **Projeto Araribá: Geografia do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental II)**. 3.ed. Moderna: São Paulo, 2010.